

Reflexões sobre recursos avaliativos na formação docente na EaD

Maria Daíse de Oliveira Cardoso¹

Resumo

O presente artigo tem por objetivo refletir acerca dos recursos avaliativos na modalidade a distância, objetiva também averiguar os saberes necessários para atuação docente, bem como o conceito e as características da avaliação, especificamente nesta modalidade, considerando que no ensino mediatizado pelos recursos tecnológicos, há uma variedade de fatores a serem avaliados, entre eles; o domínio do conteúdo, pontualidade na postagem, qualidade na escrita e outros, sendo relevante em todos os instrumentos avaliativos a priorização do desenvolvimento de habilidades relacionados ao exercício de sua profissão. Para realização desta pesquisa utilizou-se como estratégias metodológicas a análise de obras teóricas que abordam sobre a temática, perfazendo a trajetória histórica dos cursos de Educação a Distância, levando em consideração os avanços e entraves na formação docente através do ensino midiático. Após a verificação dos conteúdos teóricos relacionados a temáticas, percebeu-se que é de suma importância que as atividades avaliativas façam sentido aos formandos, ou seja, deve exigir dos alunos uma formação reflexiva e progressista, através de diversos métodos, principalmente os que priorizem a interação, que deve ser constantemente mediada pelos atores envolvidos no processo, que desempenham um papel fundamental.

Palavras - chaves: Recursos avaliativos; formação docente; EaD.

1 INTRODUÇÃO

A formação docente apresenta ao longo de sua trajetória histórica modificações significativas, entre elas, podemos destacar as modalidades de ensino, que hoje se configuram em formas distintas; presenciais e semipresenciais, ambas fundamentadas por Lei e com características específicas, principalmente quanto ao método avaliativo, no entanto com o mesmo objetivo, a formação e qualificação de professores para atuação no mercado de trabalho, no entanto evidenciamos que na presente pesquisa abordaremos a temática relativa ao Ensino a Distância - EaD.

¹ Graduada em Letras/Português – UESPI e graduanda em Pedagogia pelo CEAD/UFPI – daiseoliveira@hotmail.com

Nesta perspectiva, os recursos avaliativos, muitas vezes, definem o processo formador, pois é por meio destes que se alcançam os resultados necessários para obtenção do título de docente, os métodos e instrumentos avaliativos, também são de fundamental relevância, diante desse contexto surge a interrogativa; os recursos avaliativos utilizados na modalidade a distância, são eficazes em seu desempenho de instrumento mediador do conhecimento para a formação docente?

Para responder tal indagação, a presente reflexão justifica-se por apresentar de maneira concisa e objetiva os recursos e métodos de avaliação utilizados na modalidade a distância, tendo em vista que os mesmos atuam como mediador do conhecimento adquirido ao longo da formação. Objetivamos analisar os recursos avaliativos na modalidade a distância, assim também como averiguar os saberes necessários para atuação docentes e pretende de igual modo conceituar e caracterizar a avaliação, especificamente nesta modalidade.

No intuito de alcançar os objetivos estabelecidos, utilizou-se na pesquisa, como estratégia metodológica, a busca de teóricos que dedicam suas pesquisas ao tema em questão, fontes essas, disponíveis em obras bibliográficas e arquivos disponíveis em rede de autores como Campos (2007); David (2007); Filho (2009); Mendes (2007) e outros que se fizeram necessário ao longo do processo investigativo.

2 PERCURSO HISTÓRICO DA EAD E OS SABERES NECESSÁRIOS A FORMAÇÃO DOCENTE

Desde os primórdios da história da educação, a formação docente é motivo de discussão, pois antes de saber que profissional as instituições almejam lançar no mercado de trabalho, se faz necessário, compreender que alunos estes profissionais pretendem formar, tendo em vistas os princípios, éticos políticos e sociais. Aspectos

estes que também são fundamentais na formação, assim também como os saberes que são preliminares e relevantes, os quais fundamentam e amparam o docente. Diante desses contextos, se faz necessário contextualizar historicamente a modalidade a distância e, por conseguinte abordar as especificidades das referentes temáticas.

2.1 Historicidade da modalidade a distância

Entendida como uma modalidade mediada didática-pedagógicamente com auxílio dos recursos tecnológicos, a Educação a Distância – EaD, apresenta características que compõe um sistema formativo dessa modalidade, entre elas podemos citar a autonomia, onde “o controle do aprendizado é realizado mais intensamente pelo aluno do que pelo instrutor” (DUFFY E JONASSEM 1992 Apud GUAREZI; MATOS, 2009. p. 21) também acrescentam que a predominância do público, são pessoas adultos, o que em muitas situações instituições o ensino é baseado com princípios da andragogia. No entanto a autoaprendizagem se configura como uma das evidencias mais eficazes na EaD.

Um dos meios de comunicação mais utilizados é a mediatização midiática e com o avanço da internet, as fronteiras da EaD se expandiram, cada vez mais, a forma de comunicar informações e ideias e cada vez mais interativa, ocorrendo de forma síncrona (chats, webconferências, áudio conferências e telefone) ou assíncrona (correspondências postais e eletrônicas, fórum e etc.), permitindo assim, que alunos e professores organizem seus horários, fazendo com que a EaD também apresente como característica marcante a flexibilidade. (GUAREZI; MATOS, 2009)

Mesmo sendo uma modalidade que nos últimos ganhou mais evidência, desde 1928 se tem registros de ensino a distância, que tinha como principal objetivo atender as necessidades de um modelo social industrial numa lógica capitalista, o processo de ensino ocorria somente pela envio de correspondências, esta é primeira fase, que se estende até meados de 1970. (GUAREZI; MATOS, 2009)

Segunda fase inicia em meados de 1960, período que marca uma transição e evolução no meio econômico e social, principalmente da tecnologia, esse segundo período estendeu-se até 1990, tendo com principal característica a integração dos meios de comunicação audiovisuais, como rádio, televisão, que buscava atender ao modelo industrial neofordismo, ou seja, uma organização fragmentada e contralado do trabalho, aspectos que no âmbito da educação, parecia atender cada vez menos aos anseios educacionais. Neste período, a EaD inicia suas primeiras manifestações no Brasil. (GUAREZI; MATOS, 2009), sobre estes aspectos Filho e David (2009) acrescentam as considerações de Belloni (2001 Apud FILHO e DAVID, 2009) que diz;

As tecnologias de primeira geração (material) e de segunda geração (interação audiovisuais) da EaD, apesar de amplamente aceitas, não se preocuparam muito com o processo de comunicação aluno-professor, existindo pouca interação entre quem produzia o material do curso e os estudantes. (BELLONI, 2001 Apud FILHO e DAVID, 2009. p. 136)

As autoras destacam que um dos prováveis motivos para que essa despreocupação interacional acontecesse, devia-se ao fato que nosso modelo de EaD estava baseado em modelos estrangeiros e buscavam atender em primazia aos interesses comerciais e não educacionais.

A terceira fase inicia a partir de 1990 e se estende até os dias atuais, orientada por modelos pós-modernos, apresentando um novo fazer, baseado em princípios de mediação, interação e criação, neste período surge a nomenclatura – educação aberta, entendida segundo Filho e David (2009. p. 32) como “acesso livre aos sistemas educacionais no tempo, no espaço e no ritmo”. Para Litto (2006 Apud FILHO e DAVID, 2009) essa postura se deve a internet, que desempenha um papel extraordinário, pois permite seu acesso em múltiplos e diversos ambientes. Fator que facilita a maleabilidade no ensino a distância.

No Brasil, a UnB foi uma das pioneiras e até a presente data desempenham forte papel social, com a realização de cursos de extensão, pós-graduação e capacitações na modalidade a distância, no Piauí a primeira experiência de cursos ofertados nessa modalidade se deu através do projeto piloto de administração, fruto de um consórcio entre a UFPI, UESPI, IFPI e Banco do Brasil, já iniciou com implementação em 08 polos de apoio presencial que mesmo em meio as

adversidades e dificuldades, conquistou êxito e segundo membros da equipe idealizadora, a formatura dessas turmas trouxe a sensação de dever cumprido (CARDOSO; SILVA, 2011) e hoje o CEAD/UFPI conta com 11 cursos a nível superior, entre essas graduações 08 licenciaturas, docentes que ao se lançarem no mercado serão exigidos em seus saberes, tendo assim a expectativa de atender a sua clientela e atuar como um profissional responsável e ciente de suas responsabilidades, por isso discorreremos a seguir sobre os saberes necessários no mercado de trabalho docente.

2.2 Saberes necessários para atuação profissional

Compreendendo a formação, como um processo de aquisição de conhecimentos necessários para atuação profissional, se faz necessário refletirmos sobre além desses conhecimentos científicos, ou seja, agregar ao currículo os saberes que são essenciais para autonomia dos professores em seu exercício profissional.

Sobre estes saberes, Campos (2007, p. 22) destaca que o professor “no curso da sua ação profissional produz sentidos no contexto cultural”, mas o autor ainda considera que além dos aspectos inerentes ao campo cultural dos alunos e professores, a ação reflexiva, ou seja, a mente também manifesta forte contribuição. “O complexo espaço entre mente e cultura compõe o campo do trabalho docente” (CAMPOS, 2007, p. 23). Formando assim, um espaço formativo baseado na cognição situada.

Diante dessa reflexão, o autor destaca os saberes citados por Tardif (2002 Apud CAMPOS, 2007, p. 23 – 24), os quais são;

- a) Saberes disciplinares: conteúdos das disciplinas;
- b) Saberes curriculares: conteúdos dos programas escolares;

- c) Saberes pedagógicos: baseados nas didáticas, nas metodologias e em técnicas pedagógicas, aprendidos na formação inicial;
- d) Saberes experienciais: fruto da experiência e da prática cotidiana o docente e do seu trabalho como professor na interação com os alunos, na gestão da sala.

Percebemos então, que na formação docente o conhecimento das teorias não se configura como fator único, pois o docente, “como sujeito do conhecimento, é mediador pelo diálogo da relação entre ele, o educando e o saber de formação ali posto em interação” (CAMPOS, 2007. p. 24), sendo primordial que o profissional esteja preparado para estabelecer as reflexões a partir de suas ações, reguladas por normas de autorrelação moral - buscando manter relação com sua própria vida e com os outros sujeitos.

Sobre esta competência reflexiva, Mendes (2009) considera ser uma das competências principais a ser desenvolvido no futuro profissional da educação, pois;

Os processos de formação implicam o sujeito num processo pessoal, de questionamento do saber e da experiência numa atitude de compreensão de si mesmo e do real que o circunda. Essa é a característica principal do pensamento e da ação reflexiva. (ALARCÃO, 1996:p. 191 apud MENDES, 2009, p. 119)

A autora acrescenta que reflexão só inicia quando o docente começa a investigar formas de solucionar uma situação problema, sendo assim, de suma importância que o futuro profissional entre em contato com situações reais, para que o mesmo enquadra-se nos dois grupos principais da formação docente: “o manejo da classe” (MENDES, 2009. p. 115) o qual se adquire com conhecimento teórico e científico, e os “conhecimentos das normas e valores da cultura da escola” (MENDES, 2009. p. 115), aqueles que se adquire ao longo das vivências em sala.

Munido dessas duas características, o futuro docente pré-estabelece sua prática pedagógica, ou seja, sua práxis, baseada em uma relação dialética entre o homem e seu meio, onde “ao transformar a natureza com seu trabalho transforma a si mesmo” (MENDES, 2009. p. 118). Diante desse contexto, os recursos avaliativos

e métodos desempenham um papel fundamental, tendo em vista que é por meio deste que os docentes se habilitam para atuação profissional, sendo assim, necessário conhecer os conceitos e características dos procedimentos avaliativos, os quais nos delimitaremos no capítulo a seguir.

3 CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO DE AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Segundo o dicionário Houaiss (2010) a palavra avaliação, apresenta vários significados, entre eles e o mais pertinente que se aplica ao âmbito educacional, nos diz que avaliar nos induz a apreciação da competência de um profissional, do progresso de um aluno (HOUAISS, 2010. p. 84), ou seja, o processo avaliativo está presente nos mais diversos ambientes, o que não é diferente nos cursos formadores na modalidade a distância, Alonso (2005, apud DAVID, 2007. p. 225) considera que avaliação é parte integrante do ato educativo, pois oferece meios de se compreender se o aluno deve insistir no percurso da aprendizagem, bem como se os professores devem continuar com suas práticas pedagógicas. Por isso se faz necessário conhecer as funções e princípios avaliativos, que na modalidade a distância se não se distinguem dos moldes dos cursos presenciais.

3.1 Características inerentes ao processo avaliativo

Muitos autores discutem sobre avaliação, no entanto é de comum acordo que a ação avaliativa é necessária à qualidade do processo de ensino, para Vasconcelos (2010, p. 50) “avaliar a aprendizagem, portanto implica avaliar o ensino oferecido”, a autora ainda acrescenta que quando não há aprendizagem esperada, implica que o ensino não cumpriu sua finalidade: “a de fazer aprender”, também

precisamos considerar que a mesma desempenha funções relevantes na formação, David (2009) as caracteriza como;

Função diagnóstica: caracterizada pela identificação dos conhecimentos prévios dos alunos em determinada área.

Função formativa: tem por objetivo identificar as falhas e os erros que podem estar incidindo na marcha satisfatória, no tendo que esperar o final para identifica-los e corrigi-los.

Função Somativa: consiste em uma prática eminente quantitativa, fática e instrumental. Exclui traços qualitativos. (DAVID, 2007, p. 227)

A autora evidencia que o processo de avaliação ideal, seria aquele em que todas as funções fossem contempladas, no entanto está não é a realidade nos nossos sistemas educacionais. Ainda sobre as funções a autora defende que restringir a função somativa aos cursos a distância é o mesmo que ignorar a possibilidade de reflexão sobre os conteúdos trabalhados. É importante destacar que além das três funções a avaliação do ensino aprendizagem possui três dimensões as quais Alonso (2005 apud DAVID, 2007) elenca, vejamos;

Dimensão política: compreende as concepções que dão forma e conteúdo à avaliação e expressa um projeto de sociedade, sendo que suas práticas devem refletir os avanços empreendidos pelos alunos de maneira global.

Dimensão ética: reflete sobre o processo d inclusão/exclusão social, envolve os saberes que a escola valida ou deixa de validar como conhecimento historicamente acumulados.

Dimensão curricular: compreende os fatores intra-escolares que inclui a estrutura dos saberes, as práticas docentes e a forma como as avaliações são implementadas. (ALONSO, 2005 apud DAVID, 2007)

Diante de tal realidade, considera-se que o processo avaliativo deve pautar-se tanto nas dimensões como nas funções que caracterizam o processo formativo do conhecimento, nos ambientes de aprendizagem a distâncias, essas configurações se realizam através das interações proporcionadas pelos meios de comunicação utilizados nessa modalidade, ou seja, mesmo com os moldes do ensino tradicional, a avaliação na EaD deve apresentar um caráter mais progressista, baseado em uma pedagogia interacionista (DAVID, 2007).

Nesta perspectiva, Filho e David (2009) destacam as considerações de Paulo Freire sobre uma educação dialógica, ou seja, uma educação que tem como princípios norteadores a interação e construção coletiva de significados, esse diálogo se concretiza na práxis e só acontece quando os sujeitos envolvidos no processo se comprometem em conhecer o mundo que os cercam e transformá-los através do seu trabalho.

Para Freire (2007 apud FILHO; DAVID, 2007) nos temos a capacidade de aprender sempre mais e principalmente quando entramos em contato com ou outros, e isolar-se tende a nos levar ao um estado de estagnação, prejudicando o desenvolvimento, principalmente do senso crítico, atividade fundamental nas ações reflexivas do fazer docente. Filho e David (2007) ainda acrescentam a importância do se estabelecer relações entre o meio social, apontando que através dessas relações que construímos nossas ideias. Sabendo que na modalidade a distância a interação é o principal veículo que instrumentaliza a avaliação, conheceremos a seguir os recursos avaliativos utilizados nessa modalidade.

3.2 Recursos avaliativos utilizados nos ambientes virtuais de aprendizagem

É sabido que o ensino a distância se diferencia da modalidade pela utilização dos instrumentos midiáticos como mediadores do conhecimento, no entanto, os programas dos cursos em sua estrutura inicial, já precisam apresentar um ambiente virtual de aprendizagem, conhecidos como AVA, nestes ambientes a as avaliações, nas suas múltiplas funções, se executam, sendo de suma importância a participação de atores envolvidos, direto e indiretamente no processo de aprendizagem.

De acordo com a plataforma utilizada, a mesma pode oferecer diversos recursos tecnológicos, uso de aplicativos e outros métodos que ao serem utilizados, desempenham em primeira instância a função de mediar o nível do conhecimento adquirido ao longo do processo educativo, assim também a EaD deve oferecer uma diversidade de métodos, entre esses David (2007) cita os mais utilizados, os quais são;

Diálogos e debates on-line: consiste em uma troca comunicativa, registrada através dos fóruns, correio eletrônico ou bate-papo;

Portifólios: colecionam as produções, que por sua vez podem ser individuais ou coletivas;

Exames e provas objetivas: instrumento de caráter quantitativo é importante destacar que algumas plataformas oferecem aos alunos grade de respostas automáticas;

Armazenamento e resultados/comentários: possibilidade de registrar no AVA os resultados da avaliação específicos sobre as tarefas desenvolvidas ao longo do curso. (DAVID, 2007. p. 231)

Sobre estes métodos a autora acrescenta a importância de professores capacitados e motivados, assim também como a presença de alunos dispostos a se responsabilizarem por seu processo de aprendizagem é o que dá significação a utilização dos métodos citados, assim como outros utilizados na educação midiática, considerando a importância da interação e dos critérios de avaliação pré-estabelecido desde a fase inicial do curso.

Sobre a avaliação nessa modalidade Guarezi e Matos(2009) acrescentam que deve ser propulsora de melhorias não somente no aluno, mas no professor e na estrutura do modelo do curso, ou seja, para estas autoras a avaliação não deve ter como foco somente o aluno, assim nos cursos presenciais, a mesma deve ter a função de avaliar os métodos, conteúdos propostos, atividades e estratégias, bem como a mediação do professor, evitando assim que os resultados positivos ou negativos recaiam somente sobre o aluno.

David (2007) nos chama atenção para escolha adequada dos critérios e recursos de avaliação na modalidade a distância, considerando que as mesmas devem obedecer a princípios de interação realizados através de ferramentas de comunicação, ou seja, os computadores, os quais Almeida; Amaral e Silva (2003) já nos chamam atenção, quando destacam que a comunicação efetivada por meio da interface de um sistema computacional apresenta duas características relevantes, o sistema propriamente dito e as características humanas, o que exige esforço para compreensão fidedigna do discurso proferido, evitando equívocos.

É importante destacarmos que em uma atividade de interação verbal, “valorizam-se muito mais a comunicação em si e a velocidade dessa comunicação

do que o formato textual” (DAVID, 2007. p. 233) Outros critérios de avaliação devem ser levados em consideração no processo avaliativo, entre eles; o domínio de conteúdo, a pontualidade da postagem no ambiente e a qualidade da escrita, podendo estes ser estendidos às atividades de natureza subjetiva, realizados também nos encontros presenciais, considerando que essas atividades devem ter como princípio propor o desenvolvimento das habilidades relacionadas ao exercício da profissão.

Guarezi e Matos (2009) destacam que são muitas as oportunidades de aplicabilidade das diversas metodologias de avaliação, principalmente pela utilização da internet como recurso midiático, tendo em vista que a cada dia a rede de comunicação se adéqua às necessidades humanas, em termos tecnológicos e sociais, sendo assim, os que personagens envolvidos no processo avaliativo dos cursos a distancia devem primar por atividades que façam sentido aos formandos e que os dê consciência das competências que estão sendo avaliados através dos instrumentos disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem. Neste sentido Campos (2007) completa que;

A formação docente deve privilegiar a formação do professor, como sujeito reflexivo, considerando a prática pedagógica na sua gênese. Os currículos dos cursos de formação devem orientar a formação do professor. Formação esta pautada no desenvolvimento de saberes integrados pela interdisciplinaridade e competências, para a promoção de habilidades essenciais e específicas para atuação docente. (CAMPOS 2007. p. 28)

Como o autor evidencia, na formação de professores, a avaliação deve estar pautada nos princípios que preconizam a preparação efetiva de atuação docente, sendo assim, os critérios avaliativos e a natureza dos mesmos devem estar previamente estabelecidos desde a formação inicial dos cursos, contribuindo assim para o trabalho dos professores formadores, no desafio de formar profissionais reflexivos e competentes em suas atividades pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as análises expostas anteriormente percebemos que os recursos avaliativos utilizados no ensino a distância, são eficazes para o processo formador dos docentes, tendo em vista que os mesmos não se diferem em suas funções e dimensões, dos instrumentos avaliativos utilizados na modalidade presencial, apenas apresenta especificidades, assim como a educação midiática, o que exige do professor formador uma ação de caráter reflexivo, no intuito de conseguir a mesma postura no futuro docente.

O que identificamos ao longo da pesquisa, é que o foco primordial na formação docente deve estar voltado para o processo interacionista que a modalidade permite realizar através dos recursos avaliativos, priorizando uma formação reflexiva, e que busque atender aos anseios da sociedade, por isso como destaca David (2007) a formação a distância requer um maior esforço dos professores formadores/tutores, ou seja, é necessário um profissional competente para formar outro semelhante, e de forma imprescindível que esteja envolvido e apropriado das tecnologias e saberes inerentes ao trabalho educacional.

Por fim, concordamos com os autores aqui estudados, quando os mesmo evidenciam a relevância da avaliação da aprendizagem , atendendo critérios inerentes a este processo, ou seja, exigindo dos alunos a aquisição dos múltiplos saberes necessários a atuação docente, habilitando-os para uma atuação profissional pautado nos princípios da ação-reflexão-reação.

Partindo desse pressuposto, acredita-se que os recursos avaliativos utilizados na EaD mesmo em constante evolução, em virtude do veículo de comunicação utilizado, devem buscar atender cada dia mais a necessidade dos futuros docentes, e que a exige do professor formador uma ação de caráter reflexivo, no intuito de conseguir a mesma postura no futuro docente

Referências

ALMEIDA, Rubens; AMARAL, Sergio; SILVA, Ezequiel. A leitura nos oceanos da internet. Cortez: São Paulo, 2003.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. Saberes docentes e autonomia dos professores. Vozes: Petrópolis - RJ, 2007.

CARDOSO, Francisca; SILVA, Thiago. Projeto piloto: de sonha a realidade. Interação: a educação a distância com qualidade. Teresina, Edição 06, Ano 5, nº 1, 2011, p. 16.

DAVID, Priscila Barros. Avaliação do Ensino- Aprendizagem em Educação a Distância. In: DONALD, Bredan; RIBEIRO, Ana Paula; ALMEIDA, Ana Maria. Avaliação pragmática. DONALD. RDS: Fortaleza, 2007.

FILHO, José Aires de Castro; DAVID, Priscila Barros. Educação dialógica e educação a distância. In: FIGUEREDO, João; SILVA, Maria Eleni. (Org) Formação humana e dialogicidade em Paulo Freire II: reflexões e possibilidades em movimentos. Edições UFC: Fortaleza, 2009.

GUAREZI, Rita; MATOS, Márcia Maria. Educação a distância sem segredos. Editora Ibepex: Curitiba, 2009.

HOUAISS, Antônio. Minidicionário da língua portuguesa. 4d, ver e aumentada. Objetiva: Rio de Janeiro, 2010.

MENDES, Bárbara. Formação de professores reflexivos: limites, possibilidades e desafios. In: SOBRINHO, José Augusto (Org). Formação e prática pedagógica: diferentes contextos e análises. EDUFPI: Teresina, 2007.

VASCONCELOS, Maria Ednelza. Avaliação da aprendizagem. EDUFPI/UAPI: Teresina, 2010.